

## INCLUSÃO DIGITAL E EDUCACIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### DIGITAL AND EDUCATIONAL INCLUSION OF PEOPLE WITH INTELLECTUAL DISABILITIES: AN INTEGRATIVE REVIEW

Edja Soares Dantas<sup>1</sup>  
Diógenes José Gusmão Coutinho<sup>2</sup>

**RESUMO:** Tem-se observado uma recorrência na temática voltada à inclusão de pessoas com deficiência intelectual, especialmente quando se trata de educação. Diante desse contexto, a visão excludente, que considera a deficiência e ignora as capacidades desses atores deve ser ultrapassada. Devem ser oferecidas condições de acesso ao conhecimento a partir das necessidades e peculiaridades de cada indivíduo. As tecnologias digitais, devido ao seu potencial inclusivo e de adaptação vêm se mostrando excelentes alternativas para a inclusão social e educacional de pessoas com deficiência intelectual. O uso da tecnologia tem sido apontado como um recurso pedagógico que pode contribuir neste processo, facilitando o desenvolvimento de habilidades e autonomia desses atores. Diante dessa perspectiva, o presente estudo visa avaliar a produção científica atualizada, relacionada à inclusão digital de portadores de deficiência intelectual, sobretudo com uma atenção especial voltada à educação. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados da Scielo, Dialnet e Worldwidescience. Foram achados 51 artigos, dos quais 13 atenderam às exigências metodológicas do estudo. Os resultados obtidos apontam que a literatura relacionada à temática proposta considera que essas tecnologias podem ser utilizadas como sistemas auxiliares ou prótese para a comunicação; utilizadas para controle do ambiente; como ferramentas ou ambientes de aprendizagem; como meio de inserção e inclusão no ambiente educacional e no meio social, de modo a proporcionar autonomia e desenvolver suas habilidades.

**Palavras – Chave:** Inclusão digital. deficiência intelectual. Educação.

**ABSTRACT:** There has been a recurrence in the theme aimed at the inclusion of people with intellectual disabilities, especially when it comes to education. In this context, the excluding view, which considers the disability and ignores the capacities of these actors, must be overcome. They must be offered conditions of access to knowledge based on the needs and peculiarities of each individual. Digital technologies, due to their inclusive and adaptive potential, have proved to be excellent alternatives for the social and educational inclusion of people with intellectual disabilities. The use of technology has been identified as a pedagogical resource that can contribute to this process, facilitating the development of skills and autonomy of these actors. Given this perspective, the present study aims to evaluate the updated scientific production, related to the digital inclusion of people with intellectual disabilities, especially with a special attention focused on education. It is an integrative literature review, carried out in Scielo, Dialnet and Worldwidescience databases. 51 articles were found, of which 13 met the methodological requirements of the study. The results obtained point out that the literature related to the proposed theme considers that these technologies can be used as auxiliary systems or prosthesis for communication; used to control the environment; as tools or learning environments; as a means of insertion and inclusion in the educational environment and in the social environment, in order to provide autonomy and develop their skills.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia, especialização em psicopedagogia (UPE), Educação Inclusiva Deficiência Intelectual (Faculdade Campos Elisios) e mestranda na Universidade Atenas College.

<sup>2</sup> Graduado em Biologia pela UFRPE e doutor em Biologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor pela Faculdade Alpha. E-mail: alphadiogenes@gmail.com.

**Keywords:** Digital inclusion. Intellectual disability. Education.

## INTRODUÇÃO

Até meados do século XX, pessoas que apresentavam deficiência intelectual viviam separados dos demais indivíduos, sem oferta adequada de assistência educacional, visto que eram consideradas ineducáveis. No século XXI, a concepção e percepção de deficiência intelectual tem sofrido alterações, segundo as quais constata-se que o portador dessa condição não é completamente incapaz ou ineducável. Na contemporaneidade, o portador de deficiência intelectual é considerado como um ator que apresenta diferenças individuais quanto ao desenvolvimento, em conformidade com suas especificidades. Apesar disso, trata-se de um indivíduo capaz de demonstrar diversas capacidades (CARNEIRO & COSTA, 2017).

Em decorrência das transformações nas diversas esferas da vida social da pessoa com deficiência intelectual, é possível observar uma tendência da inclusão desses atores, principalmente no âmbito educacional e digital. Para possibilitar a inclusão os recursos e estratégias utilizados, bem como as práticas pedagógicas são importantes e determinam o sucesso da abordagem (FETTBACK & BALDIN, 2014).

As tecnologias e recursos digitais, quando adequadamente apresentados e utilizados por esses atores, proporcionam uma aprendizagem efetiva, bem como a integração social de portadores de deficiência intelectual. Como consequência, esses indivíduos são capazes de desenvolver habilidades cognitivas, sociais, afetivas e motoras.

Diante dessa perspectiva, o presente estudo visa avaliar a produção científica atualizada relacionada à inclusão digital de portadores de deficiência intelectual, sobretudo com uma atenção especial voltada à educação.

### 1 Metodologia

A presente investigação trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conhecida como importante instrumento para sintetizar o conhecimento produzido sobre determinado fenômeno ou temática em particular (SOUZA et al., 2010). A pesquisa foi empreendida nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Dialnet e worldwidescience. As buscas foram feitas em Outubro de 2020. Nelas, foram utilizados os descritores: inclusão digital e deficiência intelectual, bem como seus respectivos correspondentes na língua inglesa. Como critérios de inclusão, pode-se destacar: selecionando artigos científicos publicados no período de 2016 a 2020,

A análise dos dados da revisão integrativa foi estruturada de forma descritiva. Utilizou-se um quadro para a extração e a síntese dos dados de cada estudo incluído na revisão, contendo seguintes informações: autores, título do artigo, e resumo dos principais resultados. Esse quadro

permitiu a comparação e a organização dos dados.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Tecnologias de Informação e Comunicação

A evolução tecnológica e os modos de informação e comunicação sempre incitaram mudanças nos modos de transmissão do conhecimento e, portanto, na educação e no processo de ensino-aprendizagem. Na década de 1980, diversos avanços tecnológicos causaram transformações na sociedade, marcando a era digital ou tecnológica, cujas invenções e descobertas revolucionaram os processos de informação e comunicação e, conseqüentemente, a educação (MARIANO, 2014).

Entre essas invenções, destacam-se os microprocessadores, a rede de computadores e a fibra ótica, que possibilitaram avanços significativos nas comunicações. Elas viabilizaram a comunicação rápida, interativa e em tempo real, dando origem às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) (CASTELLS, 2013; GIROTO et al., 2012).

O aprimoramento e a disseminação das tecnologias da informação causaram profundo impacto em diversos setores da sociedade. Esse impacto promoveram mudanças de processos existentes, bem como criação de novos produtos e serviços, a depender da potencialidade dessas tecnologias e dos campos que elas influenciam (FONTANA & CORDENONSI, 2015).

As TICs remetem ao o papel da comunicação na moderna tecnologia da informação. As TICs consistem em todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação. São formas de transmissão de informações e correspondem às tecnologias que interferem e transcorrem os processos informacionais e comunicativos (LEITE, 2014).

As TICs expressam a convergência entre as telecomunicações e a informática, utilizando ferramentas computacionais e meios de comunicação tais como: televisão, rádio e Internet, possibilitando maior eficiência na difusão das informações. Quando os elementos digitais são introduzidos às TICs, surgem as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) (FEWEHR, 2016).

A capacidade de processamento da informação propiciada pelas TDICs provocou mudanças radicais na sociedade, principalmente no que concerne à comunicação instantânea e busca por informações. Por meio das TDICs, é possível navegar na internet, utilizar bancos de dados e softwares nas áreas de saúde, negócios, telecomunicações e educação. Nos dias atuais essas tecnologias estão cada vez mais presentes na sociedade, de tal forma que constata-se uma certa dependência das relações humanas por elas (FONTANA & CORDENONSI, 2015).

Na educação, algumas tecnologias ganham destaques, como o computador, próprio advento e uso da internet, bem como os jogos digitais, softwares, plataformas online de interação. Essas tecnologias estão presentes nos processos de ensino e de aprendizagem, e para a construção

do conhecimento (CASTELLS, 2013).

A inserção das tecnologias nas escolas está diretamente ligada à eficácia desses instrumentos, que podem incentivar os alunos em atividades propostas pelos professores, gerando oportunidades para a solução de problemas. Presentes nas imagens, desenhos, palavras e escrita, as tecnologias suscitam profundas mudanças e evolução da sociedade. Dentre as tecnologias, destaca-se o computador, que possui característica interativa com o meio, proporcionando a integração de diferentes mídias e recursos tecnológicos. No ambiente educacional, é um recurso que permite trabalhar com sons, imagens, cores, vídeos, áudios, simulações, e outros (PEDRO & CHACON, 2013).

## 2.2 Deficiência Intelectual

A deficiência intelectual pode ser definida como uma condição caracterizada por deficiências significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, conforme expresso em habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas, que está presente antes dos 18 anos (SEALE, 2014).

A literatura menciona que a prevalência dessa condição varia de 1% a 3% na população em geral. A qualidade de vida dos portadores de deficiência intelectual está relacionada ao poder de agir e na autodeterminação desses atores. A participação social dos portadores de deficiência intelectual é outro componente que garante a esses atores melhor qualidade de vida, além de ser componente central de vários quadros de referência e políticas governamentais (LUSSIER-DESROCHERS et al., 2017).

A participação social é dependente do processo de inclusão social desses atores e equivale à interação deles com a sociedade, como a frequentar os mesmos ambientes e desfrutar dos mesmos direitos que os indivíduos considerados “normais”. Direitos como lazer, saúde e educação (LUSSIER-DESROCHERS et al., 2017).

Nas últimas décadas, a noção de participação social das pessoas com deficiência intelectual foi aprimorada por um novo componente: a participação social por meio das TDICs, ou participação digital. Esta nova área de interesse baseia-se em dois elementos principais: por um lado, os benefícios associados ao uso de tecnologias por pessoas com deficiência intelectual. Por outro lado, a presença de uma divisão digital que limita o acesso delas a essas tecnologias (CHADWICK et al., 2013).

## 2.3 As Tecnologias Digitais e a Inclusão Educacional de Pessoas Deficiência Intelectual

As tecnologias digitais e os novos modelos que as sucederam desencadearam a necessidade de novas das ferramentas tecnológicas no processo formativo do homem. Na

educação não é diferente, pois as instituições de ensino são ambientes onde se perfazem discussões e produção do conhecimento. Dessa forma, o uso das tecnologias disponíveis nesses espaços torna-se necessário para propiciar oportunidades para equipe profissional e aos estudantes para intensificar e dinamizar o processo de ensino e de aprendizagem (MATOS, 2017).

Para proporcionar a inclusão educacional de crianças com necessidades especiais, entre as quais estão as que possuem deficiência intelectual, foi criada em 2008, por meio da Política Nacional de Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Essa iniciativa visa eliminar barreiras no processo de ensino-aprendizagem e garantir o pleno acesso e participação de alunos com necessidades especiais na escola regular (BRASIL, 2008).

Quando se trata da inclusão de crianças com necessidade especiais nas escolas, não devemos nos preocupar apenas com a inserção delas no ambiente educacional. Devemos atentar para o desenvolvimento das suas habilidade e capacidades, respeitando as limitações e necessidades de cada uma delas. Portanto, o AEE é uma parceria entre profissional especializado e educador para checar se existem barreiras para a aprendizagem (MILANEZ, 2013).

Nos últimos anos, diversos *softwares*, interfaces e jogos digitais foram adaptados para atender às necessidades das pessoas com deficiência intelectual, de modo a promover sua autodeterminação e inclusão social (REICHENBERG, 2016). Na educação, as tecnologias digitais trazem alguns benefícios aos portadores de deficiência intelectual, dentre os quais destacam-se: otimizar e facilitar o processo de comunicação e interação no ambiente escolar; contribuir com o processo de aprendizagem; diminuir a abstenção dos alunos; desenvolver habilidades cognitivas e autonomia (MOTA, 2017).

A implantação de ambientes com recursos digitais é importante para a educação de alunos com deficiência intelectual. *Softwares* educacionais, jogos digitais, simuladores e tutoriais contribuem com o desenvolvimento de aspectos como escrita, leitura, memória, visão e audição dos alunos com deficiência intelectual (PEDRO & CHACON, 2013). De acordo com Vygotsky (2008) a socialização e o ambiente computacional fomentam mudanças na zona de desenvolvimento proximal do aluno, o que não ocorre nas salas de aulas tradicionais.

### 3 Resultados

Nas bases de dados utilizadas, foram encontrados 51 artigos disponíveis. 13 artigos foram selecionados por título e resumo, para leitura na íntegra, visto que foram descartados os trabalhos cujo título não abordaram a temática proposta, bem como aqueles repetidos. O quadro 1 agrupa os resultados da pesquisa. Foram agrupados por ordem crescente de ano de publicação.

45 artigos foram obtidos da worldwidescience, dos quais foram utilizados 9. 4 artigos foram obtidos da Scielo, entre os quais 3 foram aproveitados. Foram encontrados 2 resultados da

Dialnet, dos quais 1 foi utilizado.

A maior parte dos artigos são na língua inglesa e em revistas internacionais (8). Todos eles reforçam a importância da oferta de condições de acesso às tecnologias, bem como a necessidade de adaptação às necessidades das pessoas com deficiência.

**Quadro 1 - Estudos que relacionam inclusão digital e pessoas com deficiência intelectual.**

Autores	Título	Resumo dos principais resultados
Chadwick et al., 2016	Perceptions of the risks and benefits of Internet access and use by people with intellectual disabilities	Riscos e benefícios de estar online são maiores para pessoas com deficiência intelectual em comparação com aquelas sem deficiência intelectual. O maior uso da Internet foi associado a uma maior percepção dos benefícios de estar online.
Caton & Chapman, 2016	The Use of Social Media and People with Intellectual Disability: A Systematic Review and Thematic Analysis.	Algumas pessoas com deficiência intelectual estão tendo experiências positivas usando as mídias sociais em termos de amizades, desenvolvimento da identidade social e autoestima e para diversão. No entanto, as barreiras que impedem as pessoas com deficiência intelectual de acessar as mídias sociais foram identificadas como sendo: preocupações com a proteção, dificuldades causadas pela alfabetização e habilidades de comunicação, linguagem cibernética, etiqueta cibernética e acessibilidade (incluindo falta de equipamento apropriado).
Darin & Oliveira, 2016	Tecnologias Digitais Como Suporte à Inclusão Social de Portadores de Deficiência Intelectual: Análise e Discussão.	Discute-se a importância de explorar o potencial das novas tecnologias como oportunidades para melhorar a qualidade de vida de portadores de deficiência intelectual, no que diz respeito a independência e participação nos diversos âmbitos sociais.
Salmerón et al., 2016	How students with intellectual disabilities evaluate recommendations from internet forums	Alunos com Deficiência intelectual possuem capacidade limitada de avaliação de recomendações em fóruns e que não necessariamente apresentam atraso no desenvolvimento dessas habilidades, mas sim um desenvolvimento atípico. Finalmente, discutimos as implicações potenciais para o ensino de alfabetização digital para alunos com DI.
Özgüç & Cavkaytar, 2016	Developing Technology Supported Instructional Activities in a Class of Middle School Students with Intellectual Disability	O estudo destacou a importância desenvolvendo de conteúdos eletrônicos de acordo com essas necessidades dos portadores de deficiência intelectual. Além disso, constatou-se que, a depender de como for utilizada em atividades de instrução para esses indivíduos, a tecnologia pode levar a novos problemas comportamentais. Por isso, essas

		atividades devem ser planejadas e bem executadas.
Carneiro & Costa, 2017	Tecnologia e deficiência intelectual: práticas pedagógicas para inclusão digital	Os resultados obtidos a partir das avaliações, relatos das professoras regulares e acompanhamento processual do desempenho dos participantes demonstram que os estudantes envolvidos foram inseridos em ambientes informacionais digitais e o computador atuou como ferramenta pedagógica efetiva no processo de ensino-aprendizagem.
Lussier-Desrochers et al., 2017	Bridging the digital divide for people with intellectual disability.	Foram identificados cinco desafios ou condições associadas à inclusão digital: acesso a dispositivos digitais, requisitos sensório-motores, cognitivos e técnicos e compreensão de códigos e convenções.
Chiner et al., 2017	Internet and people with intellectual disability: An approach to caregivers' concerns, prevention strategies and training needs.	Programas de treinamento para todos os grupos envolvidos neste processo (ou seja, pessoas com deficiência intelectual, funcionários e familiares) devem ser projetados, implementados e avaliados para promover a inclusão de pessoas com deficiência intelectual na arena digital.
Manzoor & Vimarlund, 2018	Digital technologies for social inclusion of individuals with disabilities	O estudo não identificou padrões concretos quanto ao tipo de tecnologia ou tendências tecnológicas que podem ser utilizadas para apoiar a integração social das pessoas com deficiência. O que se deve é adaptar e buscar a tecnologia que melhor se adequa às necessidades de cada indivíduo.
Marques & Almeida, 2018	Adultos com Deficiência Intelectual e Meios Digitais: Desenvolvimento Participativo de uma Campanha Audiovisual.	Revelou a grande importância atribuída à utilização de recursos audiovisuais no desenvolvimento de pessoas com deficiência intelectual. Foi observado um feedback positivo em relação à campanha audiovisual produzida, tanto em termos de concepção como ao nível de poder sensibilizador.
Alves & Hostins, 2019	Elaboração Conceitual por meio da Criação Colaborativa e Coletiva de Jogos Digitais na Perspectiva da Educação Inclusiva	A análise dos dados revelou a apropriação das crianças sobre conceitos acerca de jogos digitais e seus componentes, a percepção do processo de criação de jogos, a complexidade inerente à construção de tecnologias e o olhar crítico das crianças relativos aos jogos e seu uso, respeitando as diferenças intelectuais.
Alves & Hostins, 2019b	Desenvolvimento da Imaginação e da Criatividade por meio de Design de Games por Crianças na Escola Inclusiva.	As análises dos resultados da pesquisa revelam o empoderamento das crianças envolvidas frente aos desafios propostos, a operação intelectual em níveis complexos, o protagonismo na construção de soluções e a valorização das diferenças individuais, favorecidas pelas atividades coletivas e colaborativas vivenciadas no processo de criação de jogos digitais.



Heitplatz, 2020	Fostering Digital Participation for People with Intellectual Disabilities and Their Caregivers: Towards a Guideline for Designing Education Programs.	Como resultado, neste artigo é apresentada uma diretriz com dez pontos principais para a concepção de programas de educação para pessoas com deficiência, cuidadores e instituições sociais.
-----------------	---	--

Fonte: Da autora

#### 4 Discussão

Frente aos achados, é possível notar que novos métodos de ensino, utilizando tecnologias digitais, podem ser aplicados para tornar a educação de pessoas com deficiência intelectual mais autêntica e efetiva, centrada no desenvolvimento das suas capacidades habilidades (CARNEIRO & SILVA, 2016). Estudos apontam que o uso da tecnologia pode trazer diversas vantagens, que ampliam possibilidades e proporcionam melhor desempenho do aluno com deficiência intelectual (PEDRO & CHACON, 2013).

Ressalta-se também que as tendências tecnológicas devem ser adaptadas pelos professores, de modo a respeitar as limitações e necessidades de cada aluno (SALMERÓN et al., 2016).

O caminho de utilizar a tecnologia do ponto de vista de seu desenvolvimento em vez de ser priorizado, em detrimento apenas de seu uso. Portanto, evidencia-se uma tendência no direcionamento das tecnologias ao desenvolvimento e autonomia desse público, especialmente no que diz respeito à educação. Assim, os portadores de deficiência intelectual necessitam se apropriar dos processos complexos das tecnologias digitais para o desenvolvimento cognitivo, bem como para a expressão das suas capacidades (ALVES & HOSTINS, 2019).

#### 4 Considerações Finais

Em resumo, as TDICs parecem ser um caminho muito promissor para apoiar a participação social e a inclusão educacional de pessoas com deficiência intelectual. Essas tecnologias podem ser utilizadas como sistemas auxiliares ou prótese para a comunicação; utilizadas para controle do ambiente; como ferramentas ou ambientes de aprendizagem; como meio de inserção e inclusão no ambiente educacional e no meio social, de modo a proporcionar autonomia e desenvolver suas habilidades.

#### Referências

ALVES, A. G. & HOSTINS, R. C. L. **Elaboração Conceitual por meio da Criação Colaborativa e Coletiva de Jogos Digitais na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Rev. bras. educ. espec. v.25 n. 4, 2019.

ALVES, A. G. & HOSTINS, R. C. L **Desenvolvimento da Imaginação e da Criatividade por**



**meio de Design de Games por Crianças na Escola Inclusiva.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 25 n. 1, 2019 (b).

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** MEC/SECADI, 2014. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192)> Acesso em: 20 setembro de 2017.

BRASIL. MEC. **Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, 2008.

CARNEIRO, R. U. C. & COSTA, M. C. B. **Tecnologia e deficiência intelectual: práticas pedagógicas para inclusão digital.** Revista on line de Política e Gestão Educacional, v.21, n. 1, p. 706-719, 2017.

CARNEIRO, R. U. C. & SILVA, S. S. **Inclusão escolar de alunos público alvo da educação especial: como se dá o trabalho pedagógico do professor no ensino fundamental I?** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. Araraquara, v. 11, n. 2, p. 935-955, 2016.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** 16. ed. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 2013.

CATON, S. & CHAPMAN, M. **The use of social media and people with intellectual disability: A systematic review and thematic analysis.** Journal of Intellectual & Developmental Disability, v. 41, n. 2, 2016.

CHADWICK, D. D.; QUINN, S.; FULLWOOD, C. **Perceptions of the risks and benefits of Internet access and use by people with intellectual disabilities.** British Journal of Learning Disabilities, v. 45, n. 1, p. 21-31, 2016.

CHADWICK, D., WESSON, C.; FULLWOOD, C. **Internet access by people with intellectual disabilities: Inequalities and opportunities.** Future Internet, v. 5, p. 376-397, 2013.

CHINER, Esther et al. **Internet and people with intellectual disability: an approach to caregivers' concerns, prevention strategies and training needs.** Journal of New Approaches in Educational Research, v. 6, n. 2, p. 153-158, 2017.

DARIN, T. & OLIVEIRA, D. **Tecnologias Digitais Como Suporte à Inclusão Social de Portadores de Deficiência Intelectual: Análise e Discussão.** Nuevas Ideas en Informática Educativa, v. 12, p. 220 - 230.

FEWEHR, Diógenes. **Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) na escola e em ambientes não escolares.** Dissertação (Mestrado em Ensino), UNIVATES, Lajeado, 2016.

FETTBACK, C. S. & BALDIN, N. **O contexto da educação especial na perspectiva da educação inclusiva: as vozes dos professores e dos familiares na rede municipal de ensino de Joinville (SC).** Revista on line Política e Gestão Educacional, n.17, p.167-186, 2014.

FONTANA, F. F. & CORDENONSI, A. Z. **TDIC como mediadora do processo de ensino-aprendizagem da arquivologia.** ÁGORA, Florianópolis, v. 25, n. 51, p. 101-131, 2015.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. **As tecnologias nas praticas pedagógicas inclusivas.** Cultura acadêmica, Marília - SP, 2012.

HEITPLATZ, VANESSA N. **Fostering Digital Participation for People with Intellectual Disabilities and Their Caregivers: Towards a Guideline for Designing Education Programs.** *Social Inclusion*, v. 8, n. 2, 2020.

LEITE, Bruno Silva. **M-Learning: o uso de dispositivos móveis como ferramenta didática no Ensino de Química.** *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 22, n. 3, 2014.

LUSSIER-DESROCHERS, Dany et al. **Bridging the digital divide for people with intellectual disability.** *Cyberpsychology: Journal of Psychosocial Research on Cyberspace*, v. 11, n. 1, 2017.

MANZOOR, M. & VIMARLUND, V. **Digital technologies for social inclusion of individuals with disabilities.** *Health Technology*, v 8, p. 377-390, 2018.

MARIANO, M. R. C. P. **A educação da antiguidade aos nossos dias – em busca de indícios da origem das avaliações.** *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 5, n. 9, p. 61-76, 2012.

MARQUES, C. AL & ALMEIDA, A. M. **Adultos com Deficiência Intelectual e Meios Digitais: Desenvolvimento Participativo de uma Campanha Audiovisual.** *Observatorio (OBS\*) Journal*,  
MATOS, Ana Paula da Silva. **Tecnologias digitais na educação de alunos com necessidades especiais que apresentam dificuldades de aprendizagem.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação), Univás, Pouso Alegre, 2017. 129 f.

MILANEZ, S.; OLIVEIRA, A.; MISQUIATTI, A. **Atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual e transtornos globais do desenvolvimento.** São Paulo: Cultura Acadêmica; Oficina Universitária, 2013

ÖZGÜÇ, C. S. & CAVKAYTAR, A. **Developing Technology Supported Instructional Activities in a Class of Middle School Students with Intellectual Disability.** *Education and Science*, v. 41, n. 188, p. 197-226, 2016.

PEDRO, K. M. & CHACON, M. C. M. **Software educativos para alunos com deficiência intelectual: estratégias utilizadas.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 18, n. 2, p. 195-210, 2013.

REICHENBERG, M. **Who will present it during the broadcast? A case study of a daily activity centre.** *Journal of Research in Special Educational Needs*, v. 16, p. 65-73, 2016.

SALMERÓN, L.; GÓMEZ, M.; FAJARDO, I. **How students with intellectual disabilities evaluate recommendations from internet forums.** *Reading and Writing*, v. 29, p. 1653-1675, 2016.

SEALE, J. **The role of supporters in facilitating the use of technologies by adolescents and adults with learning disabilities: A place for positive risk-taking?** *European Journal of Special Needs Education*, v. 29, p. 220-236, 2014.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Integrative review: what is it? How to do it?** *Einstein*, v. 8, p. 102-106, 2010

VYGOTSKY, L.S. **O teórico do ensino como processo social.** Nova Escola, São Paulo, 2008.